

COVID-19 | Highlights do dia

22 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

A América do Sul é o novo epicentro da pandemia, segundo a OMS, e o Brasil encabeça o ranking de mortos e infectados na região. A pressão, no momento, está com os governadores e prefeitos das cidades mais afetadas. Depois de uma série de medidas para reduzir a circulação de pessoas e frear a propagação do novo coronavírus, o estado de São Paulo poderá, enfim, decretar o lockdown em regiões com maior taxa de contágio. O governador João Dória, que em conjunto com o prefeito da capital, Bruno Covas, tentou de rodízios à criação de um super feriado, afirmou hoje que, caso os índices piorem no estado, "seremos obrigados a adotar o lockdown". A taxa de isolamento na capital paulista alcançou 52% na quinta-feira, mas ainda não foi atingida a meta de 55%. No Rio de Janeiro, onde o prefeito Marcelo Crivella e o presidente Jair Bolsonaro acordaram uma reabertura "nos próximos dias", as perspectivas não são melhores. Projeção da UFRJ, feita para o painel da Secretaria Municipal de Saúde, prevê que a capital fluminense alcance a marca de 40 mil infectados em duas semanas, se for mantido o ritmo atual. Após a repercussão negativa do dado, os números foram retirados do painel e Crivella anunciou que o cálculo será revisto. Nas redes sociais, o tema é a Hidroxicloroquina. O maior estudo sobre já realizado sobre o medicamento, com 96 mil pacientes de seis continentes, indica que a substância não traz benefícios e está associada à queda da sobrevivência dos infectados com coronavírus. Os destaques da pandemia no Brasil e no mundo estão na edição desta sexta-feira, 22 de maio.

Economia e Política



Epicentro. A [Organização Mundial da Saúde](#) informou nesta sexta-feira que a América do Sul se tornou o novo epicentro da pandemia do coronavírus no mundo. O Brasil, onde estão 57% dos registros de óbito na região e o terceiro maior número de pessoas infectadas no mundo, é o principal foco de preocupação das autoridades globais. "Vimos muitos países sul-americanos com aumento de casos, e claramente há preocupação em muitos desses países, mas certamente o mais afetado é o Brasil neste momento", diz Michael Ryan, diretor do programa de emergências da OMS. Foto: Michael Ryan, diretor do programa de emergências da OMS, durante a coletiva. Crédito: Christopher Black/OMS

Polêmica. O jornal Correio Braziliense apurou que um grupo de senadores do PT entrou ontem no Tribunal de Contas da União (TCU) com [pedido de cancelamento](#) do novo protocolo do Ministério da Saúde sobre o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina.

Liberdade de imprensa. Levantamento da Abrají (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) indica que [jornalistas na América Latina sofreram mais de 80 ataques desde o início da pandemia](#). 24 deles aconteceram no Brasil. O mais recente ocorreu com [cinigrafista da afiliada](#) da rede Globo em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Eleições. [Estudo realizado pelo TSE](#) aponta que, em função da pandemia, 55 países adiaram eleições. Outros 22 países mantiveram a disputa. No Brasil, ainda há incertezas sobre a realização das eleições municipais marcadas para outubro deste ano.

Reflexo no mercado. Em videoconferência organizada pela Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), o presidente do Banco Central, [Roberto Campos Neto](#), adotou um tom mais duro em relação ao dólar, sentido por parte dos analistas e refletido no mercado. "Entendemos que temos um espaço muito amplo de venda de reservas. A gente vai continuar atuando e pode até aumentar a atuação se entendermos que é necessário", afirmou.

Gastos com pandemia. R\$ 516 bilhões é o valor das despesas do governo com a pandemia que ficará de fora da regra de [teto orçamentário](#) aprovado pelo governo para 2020. Segundo reportagem da Folha de S.Paulo, "somente as medidas anunciadas para reforçar o combate à COVID-19 e amenizar os impactos na economia somam mais de R\$ 230 bilhões em despesas primárias que não estão sujeitas à norma de ajuste fiscal. Na prática, mecanismos legais usados pelo governo driblam a regra e acabam contornando o limite estabelecido para os gastos primários federais. Em março, o ministro Paulo Guedes (Economia) chegou a dizer que R\$ 5 bilhões seriam suficientes para aniquilar o vírus".

Lockdown no Brasil



São 92 as cidades em lockdown hoje no Brasil. A novidade é [Belterra](#), no oeste do Pará. O final de semana será marcado pelo encerramento do decreto em 56 cidades do País.

Paraíba. O Comitê Científico do Consórcio Nordeste [recomendou](#) que seja adotado o lockdown imediato na região metropolitana de João Pessoa e em Campina Grande. As cidades passaram dos 80% de ocupação de leitos. Só na capital o aumento foi de 83% para 88% nas últimas 48h. Apesar da recomendação, não há planos para o bloqueio total das atividades.

Espírito Santo. O Secretário Estadual de Saúde Nécio Fernandes afirmou que o estado pode ter [lockdown de 21 dias](#), caso não haja melhora no índice de isolamento social que, hoje, está em 50%.

Rio de Janeiro. Com 18 mil diagnósticos confirmados e 2,3 mil mortes até a última quinta-feira, a cidade do Rio de Janeiro concentra a grande maioria dos [32 mil casos e 3,4 mil óbitos pela COVID-19 no Estado](#). A [tendência é piorar](#), de acordo com uma projeção da UFRJ para o painel da Secretaria Municipal de Saúde. De acordo com a estimativa, em menos de duas semanas, a cidade deve ultrapassar a marca dos 40 mil infectados apesar das medidas de [bloqueio total](#) em diversos pontos. Nas comunidades, o número de mortos é [maior do que outros em 15 estados](#) brasileiros, segundo levantamento do portal Voz das Comunidades.

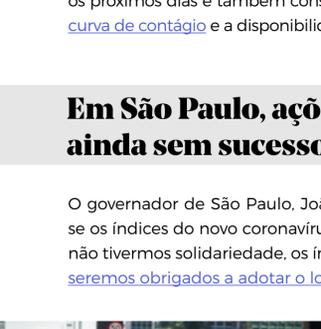
LOCKDOWN NO BRASIL	
Estado	Cidade
Amapá	Macapá e mais 15 cidades
Amazonas	Silves e mais 4 cidades
Ceará	Fortaleza
Espírito Santo	Boa Esperança, Ecoporanga e Água Doce do Norte
Maranhão	São Luís e mais três cidades
Mato Grosso do Sul	Guia Lopes da Laguna
Minas Gerais	Barbacena (lockdown parcial)
Rio de Janeiro	Niterói, São Gonçalo, Rio (lockdown parcial) e São João de Meriti (lockdown parcial), Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Teresópolis
Rio Grande do Norte	Itaú
Roraima	Bonfim
Pará	Belém e mais 16 cidades
Paraná	Campina Grande do Sul (parcial, na área rural)
Pernambuco	Recife, Olinda e mais 3 cidades
Tocantins	35 cidades no Norte do estado e região do Bico do Papagaio

O prefeito da capital carioca, Marcelo Crivella, [anunciou a retomada](#) do comércio e do setor de serviços para os próximos dias e também considera a abertura das [academias de ginástica](#). A justificativa é a queda na [curva de contágio](#) e a disponibilidade de leitos, que [foi desmentida](#) pela Secretaria Municipal de Saúde.

Em São Paulo, ações para evitar o lockdown ainda sem sucesso



O governador de São Paulo, João Dória, disse em coletiva à imprensa na última quarta-feira, 20, que se os índices do novo coronavírus piorarem no estado, serão tomadas medidas mais restritivas: "Se nós não tivermos solidariedade, os índices crescerem ainda mais, e colocarmos em risco a vida das pessoas, [seremos obrigados a adotar o lockdown](#)".



Em [entrevista ao Estadão](#), o cientista político Humberto Dantas, doutor pela USP, pesquisador da FGV e head de educação do Centro de Liderança Pública (CLP), levantou a hipótese de um cálculo político que influencia a decisão sobre o lockdown da cidade de São Paulo. "Do ponto de vista político e econômico deve estar existindo uma pressão muito grande para não fazer o lockdown na cidade de São Paulo. Não podemos esquecer que esse é um ano eleitoral. Isso pode fazer parte de uma estratégia partidária. Ao declarar o lockdown, Covas pode ter prejuízos eleitorais no curto prazo. Já o governador não tem nenhuma eleição no seu horizonte", disse. Crédito: Tiago Queiroz/Estadão Conteúdo

Ao longo dos mais de dois meses de quarentena no Brasil, Dória e o prefeito da capital, Bruno Covas, tentaram algumas ações preventivas para evitar uma medida mais drástica e decretar o bloqueio radical. Foram pelo menos quatro iniciativas importantes tomadas na maior cidade do País para tentar aumentar o índice de adesão ao isolamento social no estado, sem sucesso.

A última delas, após as tentativas de [super rodízio](#), [bloqueios de avenidas](#) e [redução da frota de ônibus e das linhas de metrô e trem](#), foi a [antecipação dos feriados](#) de Corpus Christi e do Dia da Consciência Negra para dias 20 e 21 de maio. E, além destes, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou em sessão virtual extraordinária na madrugada desta sexta-feira, 22, a antecipação de mais um feriado, o de [9 de julho](#) (Revolução Constitucionalista), transferido para a próxima segunda-feira, 25, em todo o estado. Com isso, São Paulo está vivendo um feriado prolongado de 6 dias.

O resultado? A [taxa de isolamento social](#) na cidade de São Paulo subiu para 51% na quarta-feira e para 52% na quinta-feira, segundo [dados do governo estadual](#). Embora o valor seja maior do que o registrado na terça-feira (49%), ele ainda está abaixo da meta de 55% estipulada pelo governo para conter o avanço de contaminação do coronavírus. Segundo as autoridades de saúde, o valor ideal seria de 70%.

A interiorização da COVID-19 no Brasil

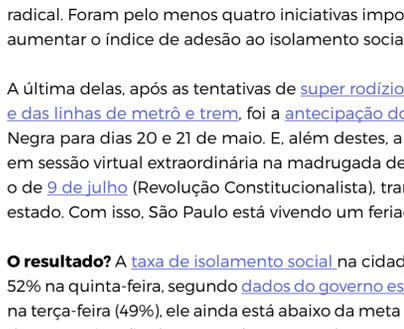


Foto: reprodução

O Brasil se tornou o terceiro País no mundo com mais casos de COVID-19, superado apenas por Estados Unidos e Rússia, segundo levantamento da [Universidade Johns Hopkins](#). O vírus chegou a diversos centros urbanos brasileiros e a cidade de São Paulo, a mais populosa, rapidamente tornou-se o epicentro da doença, chegando quase em sua [capacidade](#) máxima para atender os enfermos da COVID-19 em hospitais públicos e privados.

O fato do Brasil ser continental e estar em estágios diferentes da doença, de acordo com o [Estadão](#), faz uma espécie de segunda onda de contágio e pulverização para os municípios mais afastados e no interior. Todos os estados já, e mais de [600 das cidades brasileiras foram atingidas](#).

De acordo com [estudo](#) produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a doença vem avançando rapidamente para os interiores dos Estados. Houve aumento de cerca de 50% de novos casos em municípios com até 20 mil habitantes. Segundo os pesquisadores, o avanço do coronavírus em direção a estas cidades é um sinal de alerta, especialmente pela menor disponibilidade e capacidade de serviços de saúde.

Neste sentido, o médico oncologista, Drauzio Varella, em entrevista à [Exame](#), afirmou que acredita que "ainda estamos no começo da epidemia no Brasil". Segundo ele, "o vírus vai atingir cidades mais vulneráveis. Cidades pequenas no interior, que não têm recursos e terão dificuldade até de levar os doentes para cidades maiores".

A interiorização da doença preocupa não apenas pelo potencial de se espalhar rapidamente, ainda mais, Brasil afora, mas também pelas características das cidades menores. "Quase oito milhões de brasileiros estão cerca de quatro horas distantes de uma cidade que ofereça um atendimento de alta complexidade, apurou o [GI](#)".

Com um Brasil em diferentes estágios da doença, os municípios ainda correm para se organizar. E o ponto crítico disso, segundo Helyn Thami, pesquisadora do Instituto de Estudos para Políticas Públicas de Saúde (IEPS) e integrante de uma comissão de especialistas, é o fato de que sabemos que "o Brasil tem 15% da população que depende do SUS e está em regiões que não têm leitos de UTI".

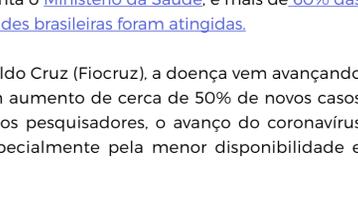
Hidroxicloroquina: ciência versus fake news



Hidroxicloroquina novamente é o assunto das redes sociais. Com 41% das 699 mil menções capturadas hoje, o medicamento foi o mais presente nos conteúdos sobre a pandemia no Brasil. O recorte do monitoramento nas últimas 24 horas diz respeito a dois temas principais:

1. The Lancet. O maior estudo sobre a substância feito até hoje no mundo, com 96 mil pacientes de seis continentes, foi divulgado pelo semanário médico e científico The Lancet. A conclusão é a de que a Hidroxicloroquina para tratamento de COVID-19 está associada à queda da sobrevivência e ao aumento de arritmias, sem trazer benefícios para o combate ao coronavírus. O semanário, fundado em 1823, é uma referência mundial no tema e recentemente dedicou um editorial ao Brasil, com críticas duras às posições e condutas do presidente Jair Bolsonaro.

2. Fake News. O segundo assunto com mais visibilidade sobre a cloroquina nas redes hoje também tem pegada científica, porém, amparado em fake news. Uma fantasiosa "pesquisa internacional" feita com mais de 6 mil médicos em 30 países apontava que o tratamento com Hidroxicloroquina era eficaz. O perfil oficial [SecomVC](#), da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República, repercutiu a notícia, mas deletou logo após constatar que era uma notícia falsa. O episódio teve ampla repercussão na sociedade e entre influenciadores digitais, entre eles [Felipe Neto](#).



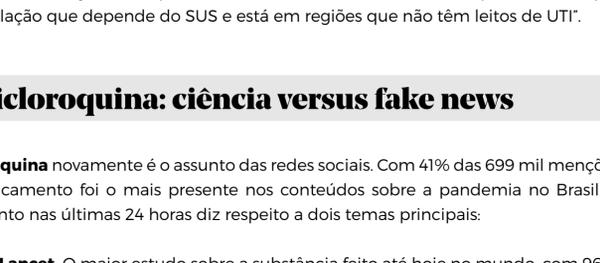
Supremo. A repercussão do [posicionamento do STF](#) que limitou a medida provisória elaborada pelo Presidente Bolsonaro para isentar agentes públicos por eventuais responsabilidades e omissões em atos relacionados à pandemia do coronavírus também repercutiu no ambiente digital e alcançou 20% do total capturado.

Tendência virtual: reunião em cenário de game



Que tal [gamificar](#) o escritório durante a quarentena? Algumas pessoas decidiram quebrar a monotonia das telas de videoconferência e mudar o ritmo do trabalho. Estão fazendo reuniões ou encontrando amigos em um lugar distante, em torno de uma fogueira virtual.

São os aficionados pelo jogo [Red Dead Redemption 2](#) que, aborrecidos com os quadradinhos das vídeos e a monotonia das salas formais de áudio conferência, passaram a se encontrar no cenário do jogo. Via modo online, usam o chat de voz. E juram que os lobos uivando à noite e os tiros trocados em algum lugar distante não os incomodam. **Fonte:** In Press Oficina.



As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para os.gastos.saude@inpresspni.com.br.